



Alqueva

Lince ibérico em programa transfronteiriço

» P3



Web

O que eles dizem

» P2

Notícias Alentejo

200209

RALI TT

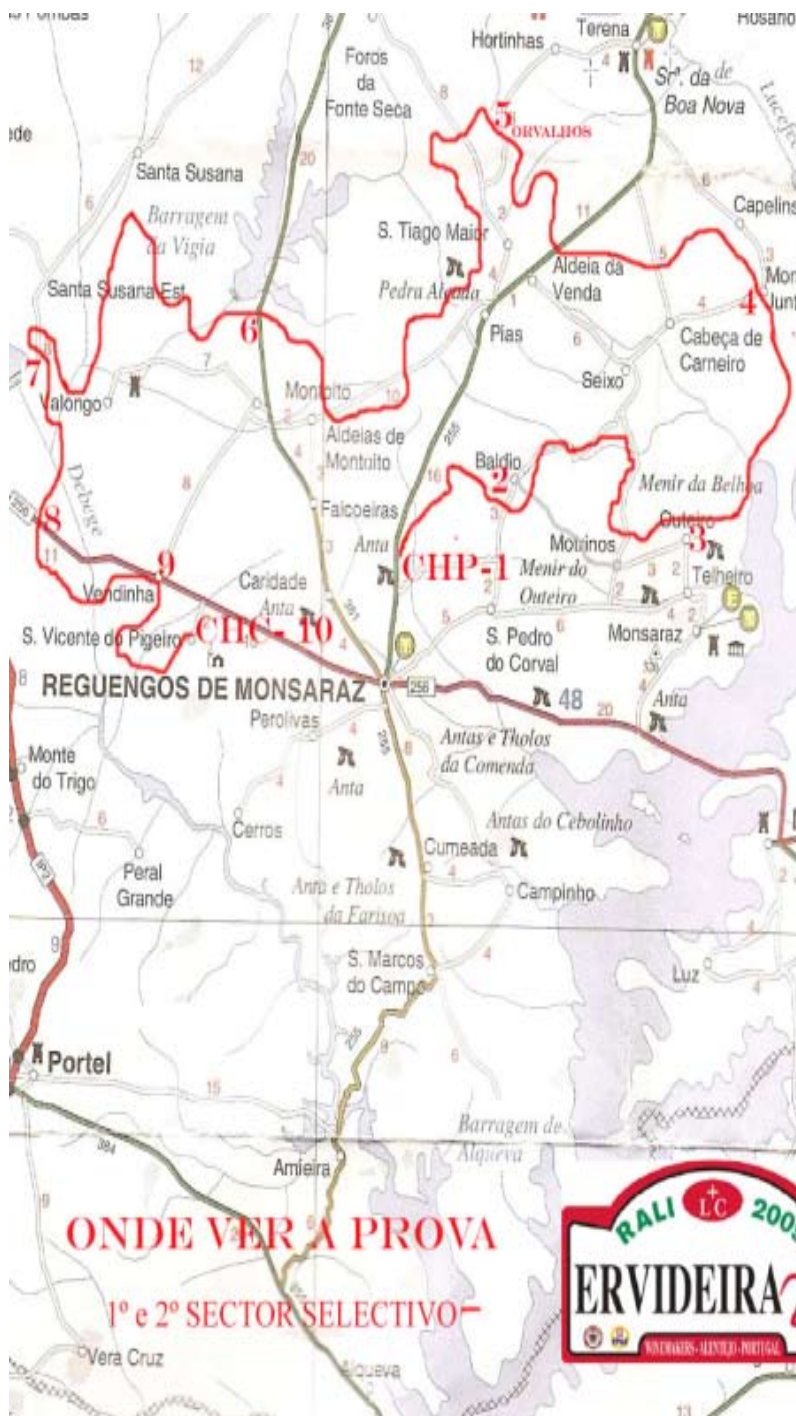
Pilotos plantam sobreiros

A Adega Ervideira promove hoje ao princípio da tarde, 14h00, uma inédita acção que visa focar a atenção dos diversos intervenientes no ERVIDEIRA TT para um tema de actualidade inquestionável como a preservação ambiental.

Assim, e de acordo com anúncio anteriormente feito por Duarte Leal da Costa, responsável máximo pela ERVIDEIRA, a prova organizada pela Secção de Motorismo da Sociedade Artística Reguenguense vai arrancar com a plantação na Herdade da Herdadinha (Vendinha) de 450 sobreiros (10 por cada equipa inscrita na competição) por parte dos pilotos que iniciam este fim-de-semana a sua presença no Campeonato de Portugal de TT.

Esta acção resulta de um esforço conjunto desenvolvido pela ERVIDEIRA e pela Corticeira Amorim, parceiros de negócio que unem agora esforços na preservação ambiental e tendo como mote um evento automobilístico, prova cabal de que estes dois "Mundos" são perfeitamente conciliáveis.

O Rali TT cumpre hoje as verificações técnicas e documentais, seguindo-se a Super Especial, a partir das 16 horas. No Sábado, com início às 9 horas, serão disputados os dois sectores selectivos.



Carlos Sousa testou Mitsubishi

Na véspera do primeiro de dois dias de prova, Carlos Sousa aproveitou para testar o Mitsubishi Racing Lancer. Já em Reguengos de Monsaraz, o piloto assegurou o primeiro contacto com a máquina que utilizará durante a temporada que marca os 20 anos de carreira no todo-o-terreno.

Sousa, recorde-se, esteve ausente do campeonato português nos últimos cinco anos.

www.noticiasalentejo.pt

Freeport

O Procurador-Geral da República confirmou que já «há arguidos» no caso Freeport, mas recusou adiantar nomes. Ontem, o empresário Charles Smith foi ouvido, durante cerca de cinco horas, no DCIAP.

Florestas

Os Governos Cívicos, a Autoridade Florestal Nacional e o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, IP assinaram um conjunto de Protocolos de Colaboração destinados a assegurar o enquadramento financeiro para a criação em cada Governo Civil de um Elo Técnico de apoio às Comissões Distritais de Defesa da Floresta e à elaboração do Plano Distrital de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Os Protocolos agora celebrados visam assegurar o enquadramento financeiro para a criação de 18 Elos Técnicos Distritais (ET's), com valências técnicas adequadas e destinadas ao apoio às Comissões Distritais de Defesa da Floresta, e vão permitir uma ligação entre a estrutura nacional da prevenção estrutural e a estrutura municipal dos Gabinetes Técnicos Florestais. Esta nova organização vai permitir a realização dos 18 Planos Distritais de Defesa da Floresta.



O escandaloso negócio com Manuel Fino

Tornou-se um lugar-comum desta crise: este não é um tempo de ideologias, mas de acção. Mas há acções que, de tão escandalosas, nos deviam alertar para a ideologia que nunca caduca: a da decência e da vergonha na cara. O que remete para o acordo da Caixa com Manuel Fino, o encarecimento do crédito às empresas e a retórica das PME.

A estrutura accionista do BCP tornou-se uma Liga dos Últimos, somando grandes prejuízos e grandes dívidas, patrocinadas sobretudo pela Caixa. Quem emprestou e quem pediu emprestado mediu mal o risco e começaram os incumprimentos. Uma hipótese era a Caixa executar as dívidas e ficar com as acções dos clientes, o que a tornaria “dona” do BCP. A alternativa foi renegociar. Mas é estranho que, tendo a Caixa todo o poder, tenha entregue a faca e o queijo ao esfomeado. Aceitou-se como garantia tudo e um par de botas, deram-se carências de capital e de juros (!) e assim se salvaram grandes fortunas falidas do País.

O caso roça o inacreditável no acordo entre a Caixa e Manuel Fino, revelado por este jornal na segunda-feira: o empresário entregou quase 10% da Cimpor à Caixa, mas as cláusulas leoninas foram a seu favor. A Caixa pagou mais 25% do que as acções valem; não pode vender as acções durante três anos; e Fino pode recomprar as acções, o que significa que foi a Caixa que ficou com o risco: se as acções desvalorizarem, perde; se valorizarem, Fino pode recomprá-las e ficar com o lucro. Não há dúvidas de que Manuel Fino fez um óptimo negócio e de que zelou pelos seus interesses. Assim como a Caixa - zelou pelos interesses de Manuel Fino.

Tudo isto seria grave em qualquer circunstância, mas numa altura de crise é pior. A desigualdade entre grandes e pequenos empresários é gritante. E a protecção dos fracassos dos primeiros tapa a possibilidade de ascensão dos segundos.

Portugal tem poucos empresários grandes e ainda menos grandes empresários. Mas continuamos a tratar a economia como se fosse um feudo que os perpetua, sob o falso convencimento de que é preciso proteger “o que é nosso” quando se está a proteger apenas “o que é deles”. Todo o discurso dos Centros de Decisão Nacional só serve para isso: manter no poder quem lá está, impedindo a concorrência e a regeneração do sistema. Mais: nem sequer é verdade que proteger empresas implica salvar os seus accionistas. E, pior, muitos desses empresários estão a devolver à sociedade prejuízos e dívidas.

As PME têm muito do que se queixar. Passaram a estar no centro do discurso político porque são uma espécie de classe média (e baixa) da economia: numerosas, tributadas e abstractas. Mas da retórica política à prática vai um salto: têm mais dificuldade de acesso ao crédito e recebem renovações com taxas de juro muito superiores ao que a conjuntura sugere. Há empresas viáveis que estão a receber cartas com revisões unilaterais para taxas superiores a 10%, o que é revoltante.

Quando o Estado cobriu a parada no BPN, estava a proteger o sistema. No BPP, protegeu os clientes (incluindo caixas agrícolas e organizações religiosas). Com os accionistas do BCP, não protege sequer quem cria riqueza, mas quem especulou com acções e se deu mal. Se este negócio não é escandaloso, os gestores de PME vão ali e já voltam. Ou, se calhar, já não voltam.

Pedro Santos Guerreiro - www.negocios.pt

É melhor não pregar nos casinos

No Casino da Figueira, o cardeal Saraiva Martins disse que a homossexualidade “não é normal”. E justificou, assim: “Não é normal no sentido de que a Bíblia diz que quando Deus criou o ser humano, criou o homem e a mulher. É o texto literal da Bíblia, portanto esse é o princípio sempre professado pela Igreja” - fim de citação. A Igreja a que se referia o cardeal Saraiva Martins é a Católica e esta habituou-nos a não interpretar a Bíblia à letra como certos evangélicos. Mas, anteontem, no casino, o cardeal preferiu apostar numa Bíblia à Corão dos radicais (se está escrito no livro sagrado é assim e acabou). Foi aposta arriscada. A Bíblia, mais do que apontar o dedo a anormalidades, é um belo e inspirador livro gabando-as: ele é o ecologista com barbas que enche um barco com animais em extinção, ele é o abrir as águas do mar com um gesto... E, sobretudo, citar as páginas iniciais da Bíblia como doutrínrias em sexualidade, se afasta os homossexuais do início do mundo (de facto, nada consta nessa matéria em relação a Adão e Eva) já nos desarma, sobre o incesto. Se a leitura for literal.

Ferreira Fernandes - www.dn.pt

PAÍS**Lince assegura acordo ibérico**

O Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha Portugal (POCTEP) aprovou a candidatura IBERLINX - Acção Territorial Transfronteiriça de Conservação do Lince - ibérico, liderada pela EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, em estreita parceria com a empresa Águas do Algarve, a Junta da Andalucia e com o município espanhol de Valência del Mombuey.

O projecto, com um orçamento global superior a 1,2 ME, visa garantir as condições de gestão e controlo efectivo de territórios com habitat potencial para o Lince-ibérico, no universo das áreas existentes definidas pelo Plano de Acção para a Conservação do Lince-ibérico em Portugal (PACLIP), nos sítios de interesse comunitário de Moura-Barrancos e Monchique.

É a essa tarefa que se dirige a parceria e o projecto IBERLINX, contando com parceiros que gerem já mais de 6000 ha e que reúnem capacidades técnicas relevantes para cumprir o objectivo proposto.

A área de intervenção do IBERLINX, contempla o Parque de Natureza de Noudar, propriedade da EDIA e territórios adjacentes sob gestão do Ayuntamiento de Valência del Mombuey, a Herdade das Santinhas com o Centro Nacional de Reprodução de Lince-ibérico, propriedade da empresa Águas do Algarve e ainda territórios sob gestão de privados, associações de produtores florestais e municípios.

O carácter transfronteiriço deste Projecto apoia-se na área de distribuição natural do Lince-ibérico, que levou os governos português e espanhol a assinarem a 31 de Agosto de 2007 o "Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha relativo ao Programa de Reprodução em Cativeiro do Lince-ibérico".

Das diferentes acções destacam-se a constituição da Unidade de Gestão com os principais parceiros nacionais e regionais, o Sistema de Informação Iberlinx e o controlo da gestão territorial na criação e conservação de habitat para o lince e para o coelho, a sua principal presa.

noticiasalentejo

tabela de publicidade



www.noticiasalentejo.pt

noticiasalentejo@sapo.pt

266 508012 * 967032441